



O capitalismo demonstra toda a sua incapacidade em garantir bem-estar social, enquanto amplia a concentração de riqueza e poder nas grandes corporações e no Sistema Financeiro.

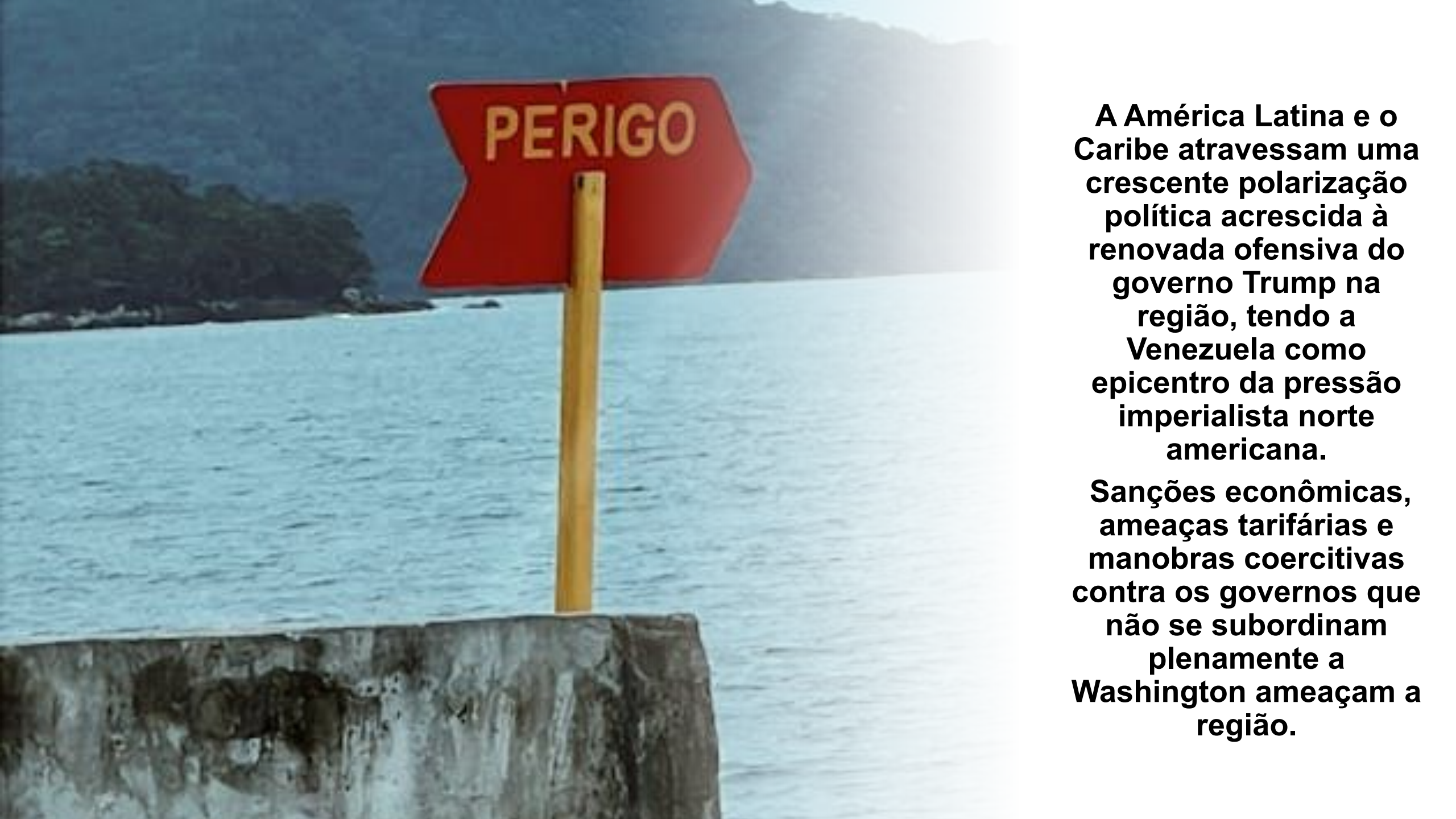


Na Europa, as incertezas da crise econômica e o crescimento da extrema direita se tornam mais graves com a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia e o acirramento dos conflitos no Oriente Médio, provocados por Israel e Estados Unidos contra o Irã.



Donald Trump busca pressionar os países ricos em terras raras, cujos elementos são essenciais na fabricação de produtos de comunicação, tecnologia de ponta e no processo de substituição de fontes de energia fósseis por fontes renováveis e limpas.

O negacionismo climático não é apenas uma rejeição da ciência, mas uma ferramenta estratégica para a exploração predatória de recursos naturais.



A América Latina e o Caribe atravessam uma crescente polarização política acrescida à renovada ofensiva do governo Trump na região, tendo a Venezuela como epicentro da pressão imperialista norte americana.

Sanções econômicas, ameaças tarifárias e manobras coercitivas contra os governos que não se subordinam plenamente a Washington ameaçam a região.



Com a ascensão da direita à região, diversos países voltam a experimentar o velho receituário neoliberal e suas consequências, como na Argentina, onde a inadimplência das famílias subiu para 10,6% em janeiro de 2026.

Em um ano em que teremos eleições gerais no Brasil, o confronto entre os projetos econômicos deve estar no centro do debate com a categoria e a sociedade.



O período entre 2022 e 2026 foi marcado pela transição entre o governo de Jair Bolsonaro e o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Um ciclo de forte instabilidade institucional, que culminou na tentativa de ruptura democrática e nos ataques de 8 de janeiro de 2023, patrocinados pela extrema direita e pelo bolsonarismo.



Entre os principais fatores que condicionam a ação do governo Lula destacam-se a correlação de forças desfavorável no Congresso Nacional, o fortalecimento do poder do Legislativo por meio das emendas parlamentares, a autonomia do Banco Central e a forte influência da elite financeira sobre a política econômica.



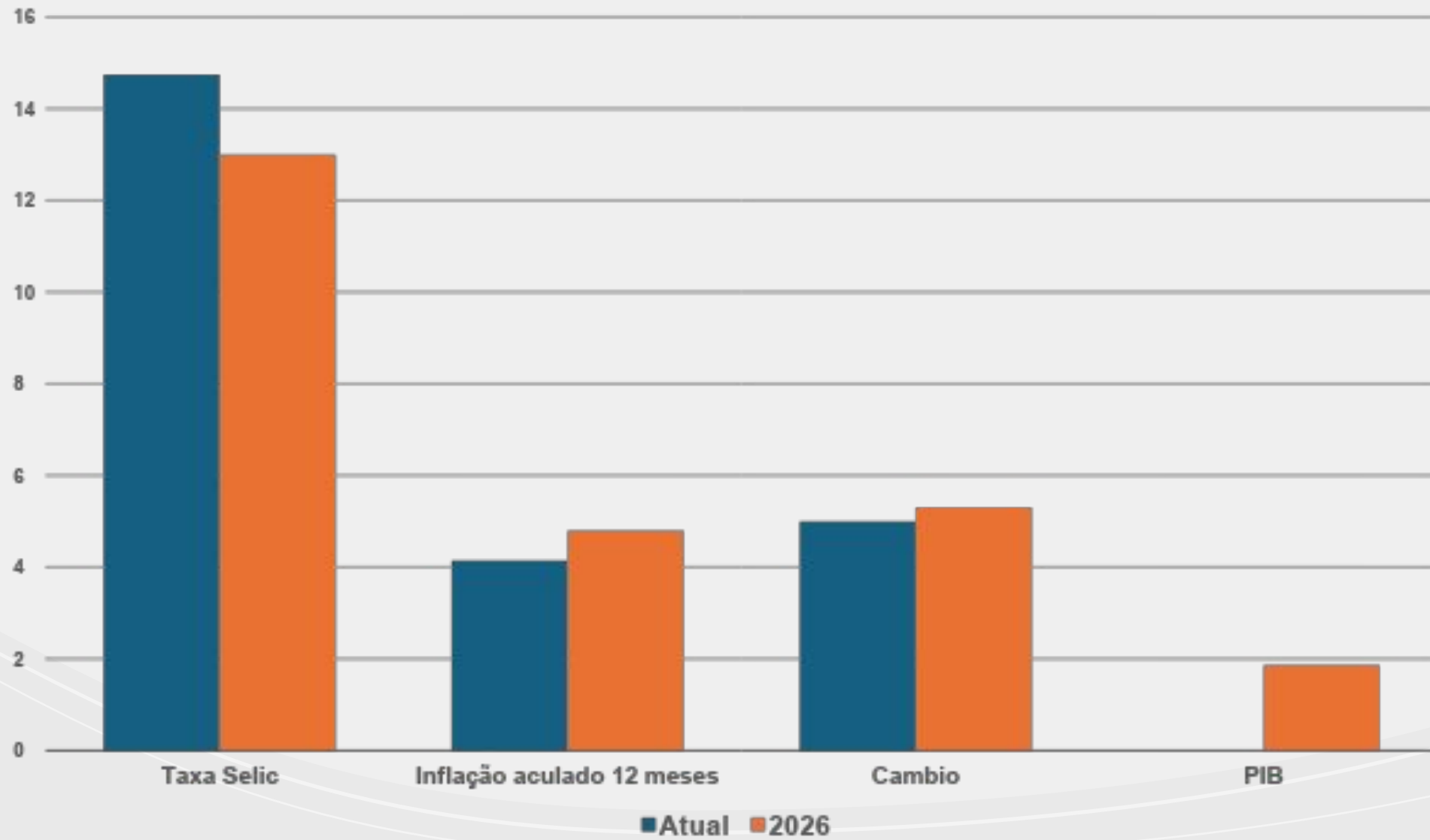
As incertezas do ambiente externo, em função do acirramento de conflitos geopolíticos no Oriente Médio, exigem cautela por parte de países emergentes, num cenário marcado por elevação da volatilidade de preços de ativos e commodities



O resultado do PIB no último trimestre de 2025 evidenciou a desaceleração esperada da atividade econômica.

Nas divulgações mais recentes, a inflação e as medidas subjacentes seguiram apresentando algum arrefecimento dos preços, embora mantendo as expectativas de inflação para 2026 e 2027 acima da meta

Indicadores e Projeções





O Investimento dos bancos em tecnologia cresceu 13% em 2025, chegando a R\$ 47,8 bilhões.

Digitalização dos serviços bancários, a expansão das fintechs e bancos digitais, o uso crescente de inteligência artificial, chatbots e automação levam à redução da rede física de agências.



Essas transformações produzem impactos diretos sobre o trabalho bancário e sobre a própria configuração da categoria, com a redução de postos de trabalho no setor bancário.


Atualmente, 2.649 cidades brasileiras, o equivalente a 48% do total, não contam com atendimento presencial. Em 2025, os bancos fecharam 8,9 mil postos de trabalho.



Relatórios internacionais que alertam para o uso crescente de inteligência artificial e criptomoedas em fraudes financeiras de grande escala.

O caso do da recente liquidação do Banco Master também levanta questionamentos sobre a demora na atuação do Banco Central.

Outro ponto sensível envolve o uso de fintechs e estruturas empresariais para lavagem de dinheiro.



Além da normatização obsoleta em relação às transformações que ocorreram no âmbito do Sistema Financeiro brasileiro, a atuação do BC e CMN não tem atendido as demandas da sociedade, a exemplo das estratosféricas taxas de juros cobradas pelas instituições financeiras no Brasil.

Em dezembro de 2024, a FETRAFI SC encaminhou à Comissão dos Direitos do Consumidor e Contribuinte e à Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público proposta de Audiência Pública sobre o Sistema Financeiro Brasileiro